ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1932 N.º 3402

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL festeja hoje o descobrimento do Brasil, acontecimento que coroou os estudos nauticos portugueses, e que foi mais consequencia de uma acção reflectida e fundamentada nos conhecimentos do que uma simples jornada de navegadores ousados.

Com a comemoração desta data, Portugal presta tambem homenagem ao Brasil de agora e do passado, esse Brasil glorioso que, se é certo que pelo descobrimento dos europeus do Extremo Ocidente adiantou alguns seculos em civilização, nem por isso, e até pelo significado universalista do descobrimento, deixou de se guindar ás culminancias do progresso, primeiro sob o influxo dos portugueses, e depois pela força do seu genio proprio e indomavel vontade.

Ha 432 anos Pedro Alvares Cabral, pisando terras de Santa Cruz, estabeleceu contacto directo e perduravel entre dois continentes, e deu o primeiro abraço de uma raça noutra raça, plena de possibilidades, estuante de energias.

E' esse abraço que Portugal celebra, como um facto de reflexo universal, despertador das realidades sul-americanas, cada vez mais preponderantes.

* * *

DIZEM-NOS que na ilha da Madeira, mercê das circunstancias economicas locais, varias casas comerciais obrigaram-se a liquidar vinhos velhos, de melhor ou pior tipo, mas enfim vinho da Madeira de passadas colheitas. A liquidação é feita á razão de 1$50 por litro, mas nem assim tem compradores na ilha. O vinho da Madeira, em hasta publica, pouco ultrapassa os cinco tostões que por cá não tenta os nossos compradores do tinto do Cartaxo.

Contudo, uma garrafa de Madeira, em Lisboa, não se tira por menos de 20$00. E tem só seis decilitros.

* * *

E' AMANHA, á noite, que se realiza na séde do Sindicato da Imprensa, ao Calhariz, a conferencia do ilustre escritor, e um dos mais altos valores da moderna geração, sr. dr. Vitorino Nemesio, cuja cultura e indiscutivel preparação intelectual, de um sentido calmo e sugestivo, garantem o interesse da conferencia.

* * *

REALIZA-SE brevemente, como anunciámos, um banquete de homenagem ao ilustre dramaturgo sr. dr. Ramada Curto.

A inscrição está aberta no escritorio do sr. dr. José Gomes Mota, na rua do Arco de Bandeira, 44, 1.º.

* * *

PARTIU para o Rio de Janeiro o maestro Nicolino Milano que vai reger, a convite do governo brasileiro, uma cadeira, no Instituto Nacional de Musica.

* * *

"A NOITE", o grande diario vespertino do Rio de Janeiro, transcreveu uma das fabulas de Glaucias — *O Congresso dos Animais*, com o desenho de Stuart.

Expansão literaria

Toda a gente mais ou menos sabe que o livro português no Brasil vai perdendo, dia a dia, e sem esperança de reconquistá-las, as suas antigas possibilidades de expansão e venda.

Ha neste facto um aspecto gravissimo, que merece a atenção vigilante não só dos editores, mas tambem dos proprios autores e, dum modo geral, de quantos legitimamente desejam ver prestigiadas e conhecidas, na grande nação fraterna, a nossa literatura e a nossa mentalidade criadora.

Não se diga que só á crise actual, e mundial, se devem atribuir as causas da situação inferiorissima em que nos achamos no mercado literario brasileiro. Essas causas são mais remotas. Umas, irremoviveis, invenciveis, nasceram, para nossa admiração e alegria, do extraordinario desenvolvimento da vida cultural e editorial do Brasil, terra de progresso vertiginoso e de incontestavel superioridade intelectual. Outras —precisamente aquelas que de nós e só de nós dependem—provêm da nossa iniciativa preguiçosa ou rotineira, e da ausencia de compreensão duma verdade, duma realidade, aliás luminosa e palpavel: — a bem da segurança e eficiencia das relações luso-brasileiras, a bem da *politica* atlantica, sonho e ambição de representativos e fieis interpretes da consciencia patriotica dos dois povos, é necessario que se torne cada vez mais estreito e intimo o contacto, a convivencia entre Portugal e o Brasil.

Ora — até nesta época de supremacia do *economico* — não existem contacto e convivencia perfeitos e perduraveis senão quando estabelecidos e mantidos pelo espirito, pelas obras do espirito. Se o livro português moderno passar despercebido, ignorado no Brasil — como serão ali conhecidas e apreciadas, no seu justo valor e medida, na sua total significação, as tendencias, as aspirações, o sentir e o querer da nossa grei?

Temos de cuidar da resolução rapida de problema tão importante. E não me parecia mau, desde já, que se modificassem, que se melhorassem um pouco as deficientes condições da apresentação exterior dos livros exportados para as hospitaleiras terras de Santa Cruz.

Ao lado das edições brasileiras as nossas têm muita vez um ar de pobreza, de mesquinharia, de debilidade — que arripia e confrange. Mão amiga enviou-nos recentemente do Rio de Janeiro, duas traduções dum mesmo e celebre romance estrangeiro, a primeira publicada por uma livraria dessa capital, a segunda por uma livraria de Lisboa. Pois a de Lisboa dir-se-ia filha desherdada e maltratada do volume impresso no Rio de Janeiro! Tipo, capa, brochura, papel — nem admitem comparação. E ambas custam lá preço igual, exactamente igual! O caso é flagrante, e doloroso. Se as coisas continuarem assim — que motivos invocaremos para nos lamentarmos, com razão, da perda do mercado brasileiro?

Não esqueço que se trata duma tradução, apenas. Não esqueço os esforços e sacrificios de tantos editores do nosso país que, através de numerosas dificuldades e de quasi insuperaveis obstaculos, de ordem financeira, conseguem dar ás edições a mais convidativa e atraente presença. Mas basta uma nuvem no ceu para esconder o sol... A gloria e irradiação da nossa literatura reside, evidentemente, no genio e no talento dos seus escritores. Quem descobrirá, porém, as joias escondidas, as joias sepultadas em feios e miseros sacos de papel de embrulho?

JOÃO DE BARROS

Um novo atentado em Changai

de que resultou ferido o ministro do Japão

CHANGAI, 3. — O ministro do Japão, Kuotaici, foi agredido em sua casa por cinquenta jovens estudantes, enquanto se celebrava uma recepção aos membros da conferencia sino-japonesa.

Os estudantes agarraram em varias peças de louça e garrafas de cobre, atirando-as á cabeça do ministro japonês. Um prato acertou-lhe, ferindo-o gravemente, com perigo de lhe atingir um olho. Acorreram imediatamente os medicos, que verificaram ter o diplomata um unico ferimento. Entretanto, eram efectuadas 11 prisões. — (United Press).

O govêrno espanhol reduziu

as contribuições sôbre espectaculos publicos

MADRID, 3, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — Celebrou-se o Conselho de ministros, tendo o sr. Casares Quiroga conferenciado, pelo telefone, com os governadores de diversas provincias. Todos o informaram da existencia de tranquilidade, inclusivamente em Cordova, onde os grevistas regressaram ao trabalho.

O govêrno examinou a situação dos teatros e doutras casas de espectaculo, tendo em conta o contribuirem para o grau de cultura e darem pão a muitas familias. E, por isso, resolveu reduzir a 50 por cento as contribuições que as casas de espectaculo pagavam actualmente. — (United Press).

A balança comercial russa

MOSCOVO, 3. — O movimento comercial em 1931 apresentou um «déficit» de 294 milhões de rublos. A balança comercial acusa uma redução de 22 por cento, em relação ao ano anterior.

O valor total da exportação foi de 811 milhões de rublos, representados especialmente por petroleo, trigo e madeiras. — (United Press).

ACERCA dos operarios portugueses em Vigo, lemos o seguinte em "Faro de Vigo":

— "A "Sociedad de Canteros, Marmolistas y Similares", desta cidade, diante da crise de trabalho, decidiu não admitir novos operarios, quer nacionais quer estrangeiros, e conseguir que nas obras em execução ou a executar, se dê preferencia aos operarios sem colocação".

Parece-nos que esta decisão é tudo o que ha de mais razoavel.

Houve, acaso, industriais que procederam diferentemente?

Não dispomos de elementos que nos permitam afirmar ou negar. Como, porém, nos informam de que alguns trabalhadores galegos prevêem que os patrões portugueses dispensem, em atitude de represalia, os seus serviços, cremos que não ha motivo para sustos, visto que em Portugal a vingança é tida como uma cousa mesquinha, inferior.

Galiza, desde que trate os nossos compatriotas sem sombra de desconsideração ou afronta, pode estar certa de que, do Minho ao Algarve, só encontrará sentimentos fraternais.

* * *

O CHEFE do govêrno provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil publicou um decreto que se refere a produtos alimentares, nacionais ou estrangeiros, e ás penas a que se expõem os que, de qualquer modo ou por qualquer processo, alterarem, corromperem ou viciarem a sua composição.

O artigo 4.º — reza assim:

"Nenhum produto estrangeiro poderá ser vendido ou exposto ao consumo no territorio nacional, sem a análise prévia do Laboratorio Bromatologico da Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios do Departamento Nacional de Saude Publica."

Não seria mau que, entre nós, se fizesse a mesma coisa, dado que não faltam pessoas que imaginam que a saude publica não corresponde á saude de ninguem.

* * *

DOS presos da Penitenciaria de Coimbra — em numero de 36 — recebemos uma extensa carta, em que se formulam algumas reclamações que merecem ser atendidas. Chamamos para elas a atenção do sr. ministro da Justiça.

* * *

NO proximo dia 8 de maio celebra-se o "Dia das Sociedades de Recreio", que promete ser brilhantissimo, graças ao concurso de tantas iniciativas e simpatias conjugadas para uma obra educativa e patriotica.

* * *

A "Juventude de Galicia" celebra, depois de amanhã, no Palacio de Espanha, uma festa galega em que tomarão parte Amelia Rey Colaço e o "Grupo de Gaiteros de Soutelo de Montes".

* * *

PELO governo de Angola foram convidados a ir áquela provincia ultramarina, a fim de realizar conferencias, os srs. drs. Afonso Lopes Vieira e Agostinho de Campos.

Espectaculos

Nacional

A epoca das invasões francesas e a estada de Junot em Portugal deram ocasião a episodios varios. Foi dum desses episodios amorosos da vida de Junot quando governador, que Reinaldo Ferreira teatralizou. Em «1808» a peça que deve subir á cena em 5.ª recita de assinatura na proxima quinta-feira, 5, revive-se toda essa época rica. O guarda-roupa é a rigor. No desempenho entra Palmira Bastos no principal papel feminino. Junot será Raul de Carvalho e Antonio Pinheiro que encenou a peça tem a seu cargo um dos mais interessantes personagens.

Atrás do reposteiro

Parte amanhã para Madrid, onde vai demorar dois meses, a actriz Irene Izidro.

— Beatriz Costa cantará no «Fado da Cantatriz» da revista «Pim! Pam! Pum!», todas as noites, algumas sextilhas que o publico entregar no Variedades até ás 17 horas e que fôrem classificadas.

— Deve estrear hoje, com a revista «Zaz-Traz-Paz», no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a companhia Maria das Neves.

— Recomeçaram por parte de Reinaldo Ferreira (Reporter X) as negociações para a exploração do Politeama, enquanto durar a «tournée» da companhia deste teatro, sob a direcção de Antonio de Macedo.

— Realiza-se hoje, no Trindade, pela companhia Armando de Vasconcelos, a ultima representação da opereta «A Princesa do Circo».

— Informa-nos a empresa do São Luiz que de acôrdo com a Agencia Cinematografica H. da Costa foi resolvido fazer a reprise do belo filme «Dois num automovel», naquele cinema, no dia 17 do corrente, depois de duas semanas em que será exibido o filme de Charlot, que hoje se estreia. Satisfazem-se assim centenas de pessoas.

— Uns dizem que é picante a peça do Apolo; outros afirmam que ela é fresca. Para apreciar quem tem razão, o melhor é o leitor ir ver «O Hotel dos Dois Pombinhos».

— Agradou extraordinariamente o novo programa de variedades que se estreou ontem no Coliseu e que se exibe antes dos combates do Campeonato de Luta.

— No Capitolio agradaram ontem na sua estreia os duetistas portugueses Emilia e Vital. Hoje apresentam novos numeros de canto e baile e exibe-se o filme sonoro de exito mundial «A Patrulha da Alvorada».

— Estreia-se hoje, com a peça «Um Bragança», no teatro Avenida, de Coimbra, a Companhia Dramatica Portuguesa, que ali dará espectaculos até á proxima quarta-feira.

— A revista «Dia de Romarias», que breve se estreia no Avenida, tem um caracter popular, com todo o cunho regional português, mas de feição moderna e elegante.

— Está presentemente sem contrato o bailarino Francis, que renunciou á proposta que lhe foi feita para um teatro popular.

— A partitura da opereta «A Senhora da Saude», da autoria do maestro Frederico de Freitas, vai ser executada por uma orquestra completa, de 26 professores.

— O actor Santos Carvalho (do Porto), que partiu para o Rio de Janeiro, apresentou cumprimentos ao «Diario de Lisboa» por intermedio do redactor desta secção.

CARTAZ

TEATROS

Trindade..A's 21 e 30—«A princesa do circo».
Apolo—A's 21 e 45—«O hotel dos dois pombinhos».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

NO COLISEU

Um grande combate-desafio entre Manuel Gonçalves e o terrivel Molikowski — Jirsa em "luta livre" contra o violento Krumina — Uma noite de emoções

Novo e interessantissimo programa de variedades

Nunca, como hoje, as sessões de luta no Coliseu despertaram tão entusiastico interesse. Pela afluencia ás bilheteiras se pode desde já adivinhar uma enchente magnifica.

E a razão é simples. Entre os magnificos combates anunciados para esta noite, figura um estupendo «match-handicap» entre Manuel Gonçalves e Molikowski, isto é, o bravo e glorioso campeão de Portugal e o terrivel eslovaco, já conhecido entre nós, pelas suas barbas e a sua fria mas tenaz combatividade, pelo cognome de «cruel Landru».

Molikowski é dos raros lutadores que conseguem fixar os adversarios na «prisão de Nelson» mercê da sua garra de ferro, nela os subjugando, friamente, cruelmente.

Deste modo foi Manuel Gonçalves vencido ha dias e revoltou-se. A prisão de Nelson, se bem que aceita nos regulamentos da luta greco-romana é um golpe que, em seu entender, só deve ser empregado como ultimo recurso, visto constituir quasi que uma selvajaria.

Não se lembrou o nosso campeão que nem a todos os lutadores se torna possivel aplicar esse golpe, o qual exige dos dedos uma união de garras de ferro, como as que tem Molikowski, e desafiou o seu adversario para um novo combate em que este não empregasse a terrivel «prisão de Nelson».

Molikowskinão só aceitou o desafio que se realiza esta noite, como acima dissémos, mas ainda oferece ao nosso campeão 500$00 escudos se ele lhe resistir meia hora. Manuel Gonçalves ri-se desta oferta.

Como se vê, está iminente um dos mais sensacionais encontros que tem havido no ring do Coliseu.

Qual dos dois sairá vencedor? Molikowski? Manuel Gonçalves?

Não ha previsão possivel, visto serem ambos fenomenais lutadores.

Outro combate interessante será o de luta livre entre o impulsivo estonio Krumina, a cuja fantastica resistencia se devem inesperadas vitorias, e Jirsa, considerado actualmente campeão do mundo desta luta.

Os outros combates greco-romanas são:—Debie, o brutal bávaro, contra Neumann, o gigante holandês, e Arbach o pesado loreno, contra Stollstanke, o herculeo pomeranio.

Antecede as lutas um novo e interessantissimo programa de variedades.

Foram os seguintes os resultados das lutas de ontem:

Debie venceu Arbach com a sua habitual brutalidade, que não exclue entretanto ciencia de luta, á 2.ª «reprise», por uma prisão de braço no chão; Fullaondo subjugou Stollstanke por um golpe de ancas, depois dum rapido e belo combate; Manuel Gonçalves, que teve de sofrer de Jirsa alguns golpes de luta livre, em que este é campeão do mundo, venceu-o finalmente, apesar do colosso que é o americano, á 3.ª «reprise», respondendo a uma cintura de frente rapida; Travaglini, apesar de impulsividade de Krumina, derrubou-o á 3.ª «reprise» por uma magistral cintura de frente.

Foram muito aplaudidos os numeros de variedades que se estrearam, sendo dignas deser vistas as Beauty Girls que são duas lindas e admiraveis bailarinas.

APÊLO

Recomendamos á caridade dos nossos leitores a filha dum antigo e respeitado comerciante, senhora que, pela sua idade, falta de saude e recursos, se encontra nas mais precarias circunstancias.

Qualquer donativo pode ser dirigido a êste jornal.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gare.

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

19 e 45: PARIS P T T (1 kw. — 447 m.); discos; TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): musica militar; ESTRASBURGO (17 kw.—346,2 m.): concerto variado.

20: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica militar;; RABAT (5 kw. — 416,4 m.); emissão arabe; TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): concerto de orquestra; LANGENBERG (75 kw. — 472,4 m.): musica militar; LONDRES REGIONAL (50 kw. — 385,9 m.); discos.

20 e 5: KOENIGSBERG (75 kw. — 276 m.): concerto recordando Meyer-Helmund; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): musica variada.

20 e 30: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica militar.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto; LANGENBERG (75 kw. — 472,4 m.): poesias e canções da Westfalia; LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): Sydney Baynes e a sua orquestra; ROMA (75 kw. — 441,2 m.): concerto pelo violinista A. Smato.

21: RABAT (5 kw. — 416,4 m.): concerto sinfonico; PRAGA (170 kw. — 489,5 m.): concerto de orquestra.

21 e 15: TOULOUSE (8 kw. — 385 m.): orquestra sinfonica moderna; BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): discos.

21 e 20: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): musica de camara.

21 e 45: ARGEL (16 kw.— 363,6 m.): recital de piano.

22 e 20: PRAGA 120 kw. — 489,5 m.): discos.

23 e 30: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): orquestra sinfonica moderna.

23 e 45: BARCELONA (7,5 kw. — 348,8 m.): musica sinfonica.

Emissões nacionais para esta noite

A's 19: C T 1 B M (283,6 m.).
Das 21 ás 23 e 30: C T 1 E B (Radio Condes), (283 m.).,
Das 21 ás 23 e 30: C T 1 B D (Radio Coruche), (330 m.).
Das 22 e 30 ás 0 horas: C T 1 G L (Radio Club Português), (457 m.).
Das 22 ás 0 e 30: C T 1 D H (322 m.).
Das 22 ás 24: C T 1 H X (Rio de Mouro), (32 m.).

"LUZES DA CIDADE"

A OBRA-PRIMA
— DE —
CHARLOT
O filme universalmente consagrado exibe-se a partir de hoje
no SÃO LUIZ e no CONDES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as s.ras:

Condessa de São Payo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Julia de Simas Pereira de Melo, D. Maria de Jesus Corrêa de Sampaio Botelho, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Henriqueta da Gama Lemos de Mesquita, D. Julia de Oliveira e D. Lucinda Zulmira Pedroso.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a sr.ª D. Ofelia Carvalho Silva Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Artur da Silva Carvalho. Mãi e filho estão, felizmente, bem.

A Caridade

No São Luiz Cine

Formam a comissão organizadora da «matinée» de caridade, que na tarde de sexta-feira proxima se realiza, no São Luiz Cine, a favor de uma altruista obra as senhoras: D. Clara Pinto Trincão, D. Emilia Barros Lamas, D. Emilia Bobone, D. Ida Burnay Paiva de Andrade, D. Lucia Maria de Azevedo Ennes Marques de Oliveira, D. Maria Amalia Pereira da Cunha, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria da Assunção Schoeter Viana Carneiro Pacheco, D. Maria Carlota Silveira de Andrade, D. Maria Carolina de Somer de Andrade, D. Maria Carolina de Somer Ribeiro, D. Maria da Conceição Patacho, D. Maria Eugenia Mendes de Almeida, D. Maria Florentina Vila Lobos e Mosceso (Paço de Lumiar), D. Maria Izabel Gomes, D. Maria José Lobo de Vasconcelos, D. Maria José de Santa Maria Saturnino, D. Maria José de Vasconcelos Pereira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria de Lourdes Godinho Saldanha, D. Maria Luisa Mendes Leal, D. Maria da Luz de Melo e Faro (Monte Real), D. Maria da Natividade da Silva Belo, D. Maria dos Santos Belo, D. Maria Tereza Navarro e D. Olga Guerreiro Violante.

Os pedidos de bilhetes para esta festa, que decerto vai atrair ao São Luiz Cine enorme e selecta concorrencia, fazem-se pelos telefones 2.5836 ou Norte 4647.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás ultimas exibições do filme sonoro «Uma mulher de uma noite»:

D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Mary Feikoto, D. Rita de Sommer Pereira, D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Maria Carlota Sommer Pereira Salgado, D. Berta Bastos Mendes, D. Margarida Cambom Brandão, D. Emmye Polmay de Castelo Lopes, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Saldanha, D. Alice Penchy Levy Dias Costa, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria de Sousa Rego, etc.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Assistencia elegante ao «chá» dansante de domingo ultimo, no salão do restaurante do novo Casino Estoril:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhos, Senhora do Adido junto da Embaixada da Espanha sr. Goyri, Condessa da Ponte e filhas, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Julia Rino, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Sara Velez e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Matilde Gomes da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maud Cohen Fevereiro, D. Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Rita Corrêa Henriques (Seisal), D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Maria da Camara Assis e irmãs, etc.

Em viagem

A bordo do paquete «Highland» Brigade», partiu para Liverpool, donde seguirá para a America, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Belle Gruber, e sua filha D. Gertrudes, o engenheiro sr. Ralph Gruber, director da «The Portuguese American Tin Co., de Gaia, Belmonte, que teve no caes uma afectuosa despedida.

Doentes

Em franca convalescença, retirou da Casa de Saude de Benfica, para sua casa, o major sr. José Augusto Sá da Costa, que ali foi operado, com muito exito, pelo professor e especialista sr. dr. Carlos de Melo.

Visita de estudo

Os alunos do 4.º ano de Tecnologia da Escola Comercial de Veiga Beirão, acompanhados pelo seu professor sr. dr. Falcão e Cunha, visitaram a Companhia de Cervejas «Estrela», donde trouxeram as melhores impressões.

TRINDADE

HOJE — **ULTIMA e DESPEDIDA** da celebre opereta em 3 actos

A PRINCESA DO CIRCO

Amanhã

Estreia da popularissima opereta

A VIUVA ALEGRE

COM

Elsa Levy, José Rosa e Armando Saraiva

A MUSICA

"Noites intimas de musica"

Passadas poucas semanas depois da valiosissima apresentação do «Orfeu», de Monteverdi, em S. Carlos, iniciava-se uma nova série de «Noites Intimas de Musica». São estas «Noites Intimas» mais umas ramificações da actividade musical que ficou a viver socialmente sob o nome de «Renascimento Musical», criada e mantida por uma vontade forte, consciente, conscienciosa e pertinaz, cuja realização de maior envergadura foi a «Sociedade Coral de Duarte Lôbo» que permitiu na época passada a inesquecivel audição da «Paixão Segundo S. Mateus», de Bach.

Se dissermos que o fito da direcção do «Renascimento» é invariavel, pertinazmente invariavel como a «vontade forte» a que acima aludimos, daremos porventura uma impressão de estagnação. Porém, se esse fito fôr — como é — procurar e aproveitar as fontes de energia artistico-nacional, tanto quanto seja possivel alargar os limites do conhecimento de todos nós, colocar no devido lugar o que é transcendente, o que é sério, o que é sincero, o que é proveitoso para o espirito, em resumo criar o sentido da personalidade, o gosto, o bom gosto, alimentá-los, consolá-los — concordaremos em que nada pode haver de menos estagnante, de mais aberto á infinita variedade da Arte.

Assim, estes serões, que, conforme o seu titulo, guardam um ambiente mais familiar, mais singelo do que o «concerto» propriamente dito, têm-nos feito ouvir arte e artistas absolutamente de concerto, ao passo que tanto concerto cá fora nos tem dado um amadorismo desculpavel talvez, mas improprio...

Nestas três «Noites Intimas de Musica», (das dez que a série completa comporta), que se realizaram em 9, 16 e 30 de abril, apresentaram-se então Fernando Botelho Leitão, que interpretou alguns «romanticos» do piano com arte sobria e muita elegancia; o dr. Fernando Amado, que traz aos programas a contribuição meramente intelectual com as suas dissertações oportunas e desempoeiradas; Arminda Correia, por duas vezes, que cantou maravilhosamente na primeira obrazinhas vocais de valor de Claudio Carneiro e de Jorge Croner de Vasconcelos, e na segunda os «classicos» de lied) passe o aparente paradoxo) Schubert e Schumann; Florinda Santos, com o seu exuberante temperamento artistico, em obras para piano de Schumann e de Antonio Fragoso; Laura Wake Marques, em Schubert e Schumann tambem, e ainda em Grieg e Rimsky-Korsakoff, com tecnica e arte consumadas; Elisa Reis e Maria José Borges, que muito criteriosamente trabalham juntas desde bastante tempo as melhores obras para violino e piano, numa «Sonata» de Schumann; finalmente, Jorge Croner de Vasconcelos, o moço-artista de tão rara personalidade, compositor de obrazinhas que nomes consagrados poderiam assinar, (o que não quere dizer que não são originais), cantor que para a sua estreia se incumbiu do protagonista do «Orfeu», de Monteverdi, eriçado de exigencias artisticas com que o interprete cumpriu, e pianista que interpretou agora com requintada sensibilidade e bom estilo clavecinistas portugueses de valor, que o «Renascimento» se empenha, com toda a razão, em fazer reviver.

... E cremos que por hoje nada esquecemos do que ouvimos e do que pensamos a proposito do que ouvimos nas «Noites Intimas» já decorridas.

FRANCINE BENOIT

Beneficencia

A comissão administrativa da Junta de Freguesia de S. Tiago resolveu comemorar o «28 de Maio» vestindo e calçando 70 crianças pobres, ás quais será servido tambem um almôço na Cantina de S. Cristovam e S. Lourenço.

Agradecemos a gentileza de ter sido incluida no numero das pequenitas a socorrer uma protegida do «Diario de Lisboa».

A exposição das Belas Artes

Na proxima sexta-feira, é facultada a entrada na 29.ª Exposição aos alunos de todas as escolas que se fizerem acompanhar dos respectivos professores, e no sabado a visita é gratuita para o publico em geral, encerrando-se a exposição no domingo, 8 do corrente.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só a casa COSTA, LDA. as vende **60 - Rua da Prata - 62**

Ondulação Permanente

Executada pelo habil artista diplomado **Gabriel Sousa** custa apenas Esc. 70$00 tudo incluido.

Salão Sousa AVENIDA LIBERDADE, 234 — NORTE 2611 — (Junto ao coreto)

Fóra com as dôres!

CAFIASPIRINA

livra de dôres e restabelece o bem estar.

Tambem a mim este excelente remedio tem prestado prontos e duradouros serviços contra a minha migraine.

Não prejudica o coração nem os rins!

Tauromaquia

Apresentação e despedida de Adelino Raposo, no domingo, no Campo Pequeno — Dois espectaculos com o mesmo bilhete: corrida com o espada «Magritas» e estreia do «Empastre Português»

Os aficionados da velha guarda têm empenho em vêr Adelino Raposo toureando e ver o que ele, apesar dos sus 70 anos, fará. O que é certo é que Adelino está vigoroso e deve dar que pensar a aficionados da camada moderna... E estes não devem deixar de ir ve-lo. Com Adelino alternará Ricardo Teixeira, no primeira dos espectaculos da tarde de domingo proximo no Campo Pequeno, pois que dois espectaculos ha, embora o bilhete seja o mesmo. Ha a corrida formal em que entram Adelino, Teixeira, o espada «Magritas» com os seus peões, os nossos bandarilheiros Alfredo Santos, Antonio Carvalho, Plá Flores, «Cantillana» e outros e um grupo de forcados chefiado pelo Pé de Cherim. E ha a segunda parte do programa, melhor dito, outro espectaculo, que é a estreia do «Empastre Português», «troupe» no genero da «troupe» «Losde Aragon». Formam-na vinte bons musicos, a «troupe» Charlot, Max e D. José a cantadeira de fados Maria do Carmo, mulher majestosa e voz imponente e verdadeiro sentimento do fado.

Entre os touros da corrida vem o «Morcego». E' um touro curioso, porque no campo deixa-se afagar pelo pastor e afaga-o. Fará o mesmo na arena, num ambiente novo para ele? Ha apostas. E ha surpresas...

Os touros são fornecidos pela Empreza, que sempre apresenta touros de boa lide, descendentes de antigas e seguras raças do Ribatejo.

Missão Desportiva

José da Silveira

A bordo do *Massilia* seguiu no sabado, para o Rio de Janeiro, o *sportman* sr. José da Silveira, figura destacante do Gimnasio Club Português, que ali vai fechar contratos com os clubs brasileiros, para a ida ao Brasil do Club de Foot-Ball "Os Belenenses". A bordo estiveram a apresentar as suas despedidas ao sr. José da Silveira grande numero de amigos pessoais, as direcções dos "Belenenses", do Gimnasio Club Português e muitos desportistas.

Policlinica Central de Lisboa

Fundada em 1905

para classes pobres

Doenças dos olhos — *Borges de Sousa*, Medico dos hospitais. Director do serviço de ofotalmologia do Hospital dos Capuchos.—10.

Dos rins e appar. urinario — *Henrique Bastos*, cirurgião dos hospitais —11 1|2.

Nervosas e mentais — *Prof. Egas Moniz*, prof. de clinica de doenças nervosas na Faculdade de Medicina.—5.

Das creanças — *Carlos Salazar de Sousa*, Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—14.

Do estomago e intestinos — *A. Burguete*, medico dos hospitais.—10.

Dos ouvidos, nariz e garganta — *J. de Sant'Ana Leite*, medico dos hospitais—12.

Da pele e sifilis — *Craveiro Lopes (Filho)*—1 1|2.

Medicina geral e doenças do coração e pulmões — *Carlos F. Figueiredo Valente*—1 1|2.

Cirurgia geral — *A. J. Torres Pereira*, cirurg. dos hospitais—3

Diathernia, raios ultra-violetas, maçagens — *Oliveira Luzes*—1 1|2.

Doenças das senhoras — *F. de Freitas Simões*, assist. de obstetricia da Faculdade de Medicina e dos hospitais—4.

Boca e dentes — *Tiago Marques*—10.

Circulação e nutrição — *Eduardo Coelho*, assist. da clinica medica da Faculd. de Medicina - 4.

Analises clinicas — *Custodio Teixeira*, directo. do Laboratorio da Faculdade de Medicina.

Praça Luiz de Camões, 22 — Telefone 2 2740

TEATRO NACIONAL

Definitivamente

5.ª Feira 5 de Maio

1808

Original de REINALDO FERREIRA em 5.ª Recita de Assinatura

BILHETES Á VENDA

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Sevilha dos meus amores
Espectro verde

A Cidade

CONDES
o maior acontecimento da temporada!
LUZES DA CIDADE
colossal produção de CHARLOT

Chá das cinco

Jogos floraes

Com a primavera começam na redacção deste jornal singulares ou plurais combates a que poderiamos chamar jogos florais, porque neles se pretende a supremacia dos floricultores entre si.

Um dia é o proprietario dum parque de Belem que traz as suas rosas e as coloca, orgulhoso, na jarra em que ficam até murchar, dando tempo a que o juri, que somos todos nós, as aprecie e se manifeste.

Depois, são do Estoril as que se apresentam na jarra, rosas lindas, côr de carne, tão delicadas no geito.

E assim, sucessivamente, vão desfilando pela sala onde trabalhamos, deliciando-nos com o seu perfume, as flôres dos quintais dos que os têm, porque os outros limitam-se a contribuir com flôres de retorica ou com uma grande alegria á flôr do rosto.

Quais são as mais belas flôres, as que mais votos têm? Sabe-se lá. As mais belas são sempre as ultimas, porque quando novas flores surgem já as velhas estão "velhas„, murchas.

Acontece com as flores o mesmo que com as mulheres. Sabe-se lá se as da geração actual são mais ou menos belas que as da anterior! As primeiras estamos nós vendo, frescas e primaveris; as outras já não conhecemos na sua estação propria, e apenas nos foi dado vêlas já no inverno. E entre flores ou mulheres de idade diferente não ha competencia possivel. No dia em que nos apresentem, no mesmo braçado, mulheres ou flores igualmente viçosas, então será mais facil escolher dentre elas a mais bela.

Até lá apenas para nosso deleite, que não para selecção em concurso, servem estes jogos florais de primavera, "estação das flores„, etc., etc., como a ilustre actriz Palmira Bastos, então primaveril, cantava numa revista celebre.

JOSÉ DO SUL

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A "Semana do Cinema"

Uma conferencia de Oliva Guerra

A conferencia sobre o "Cinema e a Musica„, que Oliva Guerra realizou no São Luís, para inauguração da "Semana Cinematografica„, promovida pelo nosso colega *O Seculo*, constituiu um verdadeiro exito pela elegancia literaria, pela graça e fina ironia com que foi dita.

Com grande compreensão dos mais frisantes caracteristicos da nossa época, Oliva Guerra, que tem subscrito alguns dos mais formosos versos e trechos da mais ritmica prosa da actual geração, soube abordar com graça e subtileza todos os pontos de contacto existentes entre a vida moderna e a evolução da arte do cinema, imprimindo ás suas palavras todo o "charme„ feminino que é timbre já consagrado da sua personalidade de artista e de senhora.

Iniciou-se ante-ontem, com extraordinario exito, a «Semana do Cinema», feliz iniciativa do «Seculo Cinematografico» que está merecendo muito legitimamente os aplausos da população lisboeta.

O «Diario de Lisboa» agradece a gentileza de haverem sido destinados aos seus leitores algumas dezenas de bilhetes para as «matinées» a realizar tambem dentro do programa da «Semana» nos varios cinemas da capital.

VARIEDADES A revista unica e triunfante
PIM-PAM-PUM!
— COM —
Luisa Satanela
E
Beatriz Costa
"Compére„: **Alvaro Pereira**

AQUELES QUE NOS VISITAM

Um escritor francês

que nos fala com admiração

de Portugal e dos seus mareantes

Ha já algum tempo que se encontra em Portugal, numas ferias de sol, um dos espiritos mais curiosos da intelectualidade francesa: Luiz Fabulet. A sua obra de escritor é rara, mas preciosa. No principio da sua vida literaria, quando já tinha escrito um livro de versos, que a crítica saudou como uma revelação, tomou contacto com a obra de Kipling, uma das mais fortes personalidades das letras inglesas. Ficou deslumbrado. E porquê?

Ele o diz na entrevista que segue:

— Os «Livros do Juncal» — traduvimos o intraduzivel! — são dos mais belos que o cerebro humano produziu até hoje. A criança, Monglé criada no maravilhoso cenario da natureza hindú, verdadeiro eden, só recebendo lições dos animais, cuja consciencia nada deforma, é a ressurreição do homem, no paraíso terrestre.

Luiz Fabulet sacrificou, então, as suas ambições literarias á revelação de Kipling, no idioma francês. Em magnificas traduções apresenta, sucessivamente, *A mais bela historia do mundo*, *O Homem que quiz ser rei*, *Os construtores de Pontes*, e muitos outros contos em que Kipling desenrola ante nosso olhos um filme grandioso do planeta.

O sr. Luiz Fabulet falou-nos depois, demoradamente, o *Capitão corajoso*, onde Kipling retrata um dos seus mais simpaticos herois — um daqueles portugueses que vão á Terra Nova, numa casca de nóz, pescar bacalhau. E comenta:

— Esse livro é uma forte lição de energia, que a juventude pode lêr. Na maneira como o autor trata o personagem português, reconhece-se um mestre, sem precedentes, na literatura.

Mas Luiz Fabulet não revelou apenas Kipling ao publico francês e, portanto, a nós portugueses. Deve-se a ele a descoberta do grande poeta americano Walt Whitman, cuja obra data do seculo passado.

— Para mim — diz o ilustre tradutor — Whitmann e Kipling são os herdeiros do pensamento que animou nas descobertas o vosso Infante D. Henrique e Vasco da Gama. Quando Whitman exclama: — «Enfim, demos a volta ao mundo!», o seu pensamento sobe, através da historia aos grandes mareantes portugueses, que ha cinco seculos rasgaram todas as rotas da navegação.

Luiz Fabulet diz-nos depois que os escritores ingleses exercem sôbre a moderna literatura do seu pais uma grande influencia:

— Quando Paul Morand, no seu «New York» atravessa a ponte de Brooklyn, lembra-se dos versos de Whitman, que eu traduzi... Tanto aquele escritor, como muitos outros, representantes da jovem literatura francesa, fôram buscar a inspiração da sua arte a Kipling. *Rien que la terre*, e outros volumes de Morand, muito embora acusem uma forte personalidade, enraízam no terreno literario, arroteado por Kipling.

Uma afirmação curiosa:

— Fôram os autores de que sou interprete que me trouxeram a Portugal. A este Portugal, que Eugenio d'Ors define assim: «Uma janela aberta sôbre o infinito». A historia do vosso país, o seu papel na humanidade, empolga-me tanto, como outrora a arte cosmica de Kipling e de Whitman.

O sr. Luiz Fabulet fala-nos, por ultimo, de Henry Thorcan, escritor americano, amigo e companheiro de Emerson, cuja obra ele tambem traduziu.

Conferencias

A' margem do plano de conferencias sôbre «Mobilização economica e reabastecimento nacional», que, com toda a regularidade, tem sido levado a cabo, realiza amanhã, na Sociedade de Geografia, pelas 17 horas, uma conferencia sôbre a «Mobilização dos Estados», o coronel do Estado Maior sr. Pires Monteiro, adjunto da Direcção do Serviço da Administração Militar.

Quer pela natureza do assunto, quer pela categoria do conferente, é de esperar que a sala «Algarve» se encha de pessoas e, em especial, de oficiais desejosos de ouvirem discorrer acêrca de uma materia que envolve um conhecimento de politica internacional.

"Semana da Tuberculose"

Com a entrada do mês de maio, aproxima-se a data da realização da «Semana da Tuberculose», organizada, como no ano passado, pela Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que não se tem poupado a esforços e até mesmo a sacrificios para que o exito seja completo. A cuidadosa organização dos programas das festas para Lisboa, provincia, ilhas e provincias ultramarinas, onde cooperam todos os valores de actividade nacional, os quais em breve publicaremos, são garantia suficiente dos resultados finais que ha por bem de esperar da parte de toda a população portuguesa, sempre pronta a contribuir com a sua ajuda em obras meritorias.

DE LUTO

D. Maria do Loreto Trindade

Faleceu ontem á noite, na sua residencia, avenida 5 de Outubro, 158, r/c., E.º, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, viuva do saudoso clinico sr. dr. Joaquim de Freitas Trindade.

O funeral realizar-se-á amanhã ás 11 horas para o cemiterio do Lumiar. A' familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

Um caso misterioso que se esclarece

Foi preso o gatuno de largo cadastro Pedro Gonçalves Coimbra como sendo um dos autores do assalto e roubo de que ha dias foi vitima, na rua da Palma, o sr. Antonio Teixeira de Carvalho, que depois, como noticiámos, apareceu numas terras do Alto de S. João, para onde foi conduzido desmaiado, num automovel que estava proximo do local da agressão. O Coimbra, interrogado pelo agente Lopes da P. I. C., negou o crime, caindo, porém, em contradições comprometedoras e parecendo ser êle o autor dum assalto semelhante ha tempos praticado na Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

A policia procura o cumplice do Coimbra, que parece andar a monte, bem como o «chauffeur» do automovel que conduziu o sr. Teixeira ao Alto de S. João.

No SAO LUIZ grande noite de gala. ESTREIA do filme de CHARLOT
LUZES DA CIDADE

Casos do dia

Agradecimento

Um medico de Extremoz fez publicar num jornal da provincia o seguinte agradecimento:

"Completamente restabelecido, agradeço, penhorado, a todas as Ex.mas Pessôas que, impelidas pelo seu elevado altruismo sentem moralmente os males alheios como os seus proprios; e que, ao saberem da minha doença, se compadeceram e me desejaram alivios, transmitindo-me, directamente, ou por intermediarios, quando se lhes tem deparado o ensejo para isso.

"Repito, a todas as Ex.mas Pessôas referidas, confesso ser-lhes devedor da minha eterna gratidão e reconhecimento, e que lhes agradeço, comovido, os, tão humanitarios, desvelos, que se dignaram dispensar-me!

"Graças ao Divino Criador e Director do Universo, apesar da minha idade, ainda desta vez a doença, atormentando-me cruelmente, durante mais de quinze dias, não conseguiu causar-me a morte; ou, aclarando esta ideia não conseguiu destruir-me a união misteriosa (das duas substancias: espiritual e corporea) indespensavel á vida humana neste mundo; pois destruida a dita união, só o espirito, já desencarnado, continuaria nas regiões celestes, a sua vida eterna, emquanto a materia organica do corpo perderia a sua existencia, para se transformar difinitivamente em materia mineral!

"Felizmente a doença foi enfraquecendo pouco a pouco até cessar, e aquela união referida, algum tanto abalada, foi-se corroborando, traduzindo-se em melhoras e saude quasi perfeitas a ponto de já hoje poder delinear este singelo agradecimento e continuar, sabe Deus ainda por quanto tempo esta minha modesta e inofensiva vida terrena!„

Fazemos votos pelas melhoras do ilustre enfermo, desejando que não se lhe desagregue tão depressa a alma do mineral, e por muitos anos e bons possa "delinear„ agradecimentos "singelos„ como este que se arquiva aquí.

APRIGIO MAFRA

O chefe do Estado visitou

o monumento ao Marquês de Pombal

Como fôra anunciado, o sr. Presidente da Republica, o chefe do governo, e os ministros do Interior, da Justiça, da Guerra, da Marinha, da Agricultura e da Instrução, visitaram hoje de tarde as obras do monumento ao Marquês de Pombal, na rotunda da Avenida.

Compareceram muitos oficiais generais, comandantes de unidades das Policias e dos Bombeiros, o presidente da Comissão Administrativa do Municipio, etc.

Os membros da comissão executiva do monumento, entre os quais se viam o sr. general Vieira da Rocha e o sr. dr. Oliveira Simões, acompanharam os visitantes, a quem mostraram o estado adeantado das obras, explicando pormenorizadamente o que se fez e o que falta fazer.

Antes de se iniciar a visita, o arquitecto sr. Adães Bermudes fez uma exposição resumida dos trabalhos efectuados, e agradeceu a comparencia das autoridades.

Passageiro que cai ao Tejo

não voltando a aparecer

Ao cais do Posto Maritimo de Desinfecção está atracado o vapor inglês «Doric», a bordo do qual viájam algumas centenas de excursionistas.

Hoje, cêrca da uma hora da madrugada, quando regressava a bordo, caiu ao mar o passageiro Albert Ashby, 19 anos, de nacionalidade inglesa. Arreou-se imediatamente uma baleeira, não tendo sido possivel recolher, vivo ou morto, o infeliz excursionista.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo.

BOLSA DE SEGUROS
Seguros passageiros
Av. da Liberdade, 18

A Cidade

Aos alunos dos liceus

Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições.

R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

A INDUSTRIA NACIONAL

Vão fabricar-se em Portugal lampadas electricas

Não somos dos que descrêem da vitalidade desta tera, tão cheia de contrastes desconcertantes. E, afortunadamente, os factos encarregam-se re reforçar o nosso optimismo a respeito dos destinos da nação que, se por vezes se afunda em indiferença morbida ou cepticismo irritante, tambem sabe triunfar quando se dispõe corajosamente para a luta.

De facto, a par de sintomas mais ou menos alarmantes que apresenta o nosso corpo social, surgem outros tranquilizadores que insofismavelmente nos demostram que o organismo reage com energia, numa ansia de viver consoladora.

A' atonia criminosa de uns corresponde, felizmente, a sã energia de outros, que leva de vencida os obstaculos que surgem no pedregoso caminho a percorrer.

E' assim que se erguem perante a surpresa boquiaberta de muitos iniciativas que merecem ser acarinhadas e devidamente auxiladas. Está nêsses casos a formação recente da Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica (E. N. A. E.) que se propõe fabricar lampadas electricas no nosso país, dispondo já para êsse fim de vastos edificios e terrenos situados em Ermezinde e de uma grande parte do capital realizado exclusivamente entre portugueses.

Sabemos de boa fonte que aquela empresa fundada só por portugueses deverá, até ao fim do corrente ano, ter a sua fabrica a laborar, instalada segundo os principios mais racionais da moderna industria e com os mais aperfeiçoados mecanismos.

Não podemos furtar-nos a vêr nêste facto qualquer coisa de simbolico: Portugal fabricando as suas lampadas electricas é como que um Portugal novo iluminando-se a si proprio. E' tempo, na realidade, para sairmos do obscurantismo em que ha tanto tempo vivemos, procurando em nós proprios as energias que nos redimam de tantos êrros acumulados e emanciparmo-nos dessa tutela vexatoria da importação de tantos artigos de primeira necessidade.

O nosso comodismo egoista, que nos leva a fomentar a industria estranha em detrimento da economia da nação, necessita de ser substituido por um espirito decidido de realizações industriais que nos restituam a independencia economica em que portugueses doutros tempos souberam viver.

Portugal importa anualmente cêrca de 2 milhões de lampadas electricas, no valor aproximado de sete milhões de escudos. Esta importação, que representa um sacrificio a juntar aos muitos que o país faz, significa além de tudo o resto trabalho que deixa de dar-se a algumas centenas de braços portugueses.

Não podemos, portanto, deixar de desejar aos homens de boa vontade que se lançaram nesta iniciativa de alma e corpo, todo o sucesso de que são dignos fazendo votos por que encontrem naqueles que podem e devem auxilia-los a compreensão clara do seu esforço.

E' necessario que o capital nacional regresse ao país, a fim de fazer frutificar industrias como esta, substituindo a sua tendencia condenavel de se aplicar em valores estrangeiros pela honra de figurar nas industrias que forneçam pão e bem-estar aos lares dos operarios portugueses.

O 50.º ANIVERSARIO
da Fraternidade Naval

No quartel de Marinheiros, em Alcantara, prosseguiram hoje as celebrações do 50.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos «Fraternidade Naval», tendo-se realizado, sob a presidencia do sr. ministro da Marinha, uma sessão solene, durante a qual se inaugurou o novo estandarte daquela colectividade.

Na parada do quartel, uma fôrça de Marinha, com a respectiva banda, fez a guarda de honra ao sr. ministro da Marinha.

A sala da sessão estava decorada com bandeiras, galhardetes e plantas ornamentais.

Discursaram os srs. tenente Manuel da Cunha Lusitano e dr. Fernandes de Castro, que se houveram brilhantemente, tendo sido muito aplaudidos pela assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras.

MARIA VICTORIA
SEXTA-FEIRA, 6
REABERTURA DESTE TEATRO
Estreia da opereta popular
Senhora da Saude
Espectaculos em duas sessões
Marcam-se bilhetes

E' PRECISO RECTIFICAR A HISTORIA

O DR. DUARTE LEITE AFIRMA-NOS que está errada a data oficial do descobrimento do Brasil

Comemora-se hoje oficialmente o aniversario do descobrimento do Brasil. Data é esta da maior importancia para a nacionalidade portuguesa que projectou nas terras de além-Atlantico os atributos da sua civilização e as caracteristicas essenciais do seu genio criador.

O sr. dr. Duarte Leite, antigo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, falou hoje para o nosso jornal a proposito desse acontecimento historico.

O sr. dr. Duarte Leite ainda ha pouco publicou um livro, notavel por todos os titulos, em que documenta, com a sua indiscutivel autoridade, a prioridade da chegada dos nossos navegadores ao Brasil.

Sôbre a data do descobrimento declarou-nos o sr. dr. Duarte Leite:

—A data oficialmente marcada para celebrar tão importante acontecimento não está certa. A armada de Pedro Alvares Cabral chegou a terras de Vera Cruz no dia 22 de abril de 1500. O engano deriva da aplicação da correcção gregoriana no fim do seculo XVI. Correcção que se não compreende e que pode conduzir a equivocos como aquele a que me refiro. Mas mesmo tomando em linha de conta essas correcções, a data a fixar seria a de 2 e não a de 3 de maio.

O nosso entrevistado falou-nos, em seguida, das condições em que se realizou o descobrimento.

—Está hoje suficientemente demonstrado que o desvio de Pedro Alvares Cabral foi intencional. Incumbido de conduzir a terceira armada portuguesa á India, seguiu de Cabo Verde quasi em linha recta na direcção sudoeste, avistando terra depois de ter percorrido cêrca de setecentas leguas em um mês. As indicações da distancia e do tempo bastam para se perceber claramente que o grande navegador procurava encontrar terra, navegando para ocidente.

—Porque se suscitaram então, durante tanto tempo, duvidas sôbre o verdadeiro caracter da viagem?

—Porque os cronistas ignorara.. os documentos essenciais, que se tornaram conhecidos no decorrer dos seculos XVI e XIX.

—Esses documentos...

—São três, contemporaneos. A carta, existente na orre do Tombo, que Pero Vaz de Caminha escreveu de Porto Seguro ao rei D. Manuel, na qual se faz uma descrição minuciosa da viagem. A carta escrita tambem ao rei pelo seu fisico, mestre João, que embarcou na armada de Cabral. Finalmente a relação dita do piloto anonimo, que se conhece pela tradução italiana mandada a Veneza pelo seu embaixador em Espanha. Devo dizer-lhe que todos os capitães enviaram cartas a D. Manuel, cartas que depois se perderam. Ha ainda para considerar uma carta escrita em 1501 por D. Manuel aos reis catolicos, em que o monarca português, descrevendo a viagem de Pedro Alvares Cabral á ndia, incidentalmente fala de ter sido encontrada a terra de Vera Cruz.

—Quanto tempo durou a viagem?

—Cabral saiu de Belem em nove de março de 1500. Chegou a Cabo Verde alguns dias depois. E da ilha de S. Nicolau seguiu, como lhe disse, directamente para sudoeste, encontrando terra a 22 de abril. A armada compunha-se de treze navios, tendo-se perdido um deles. E depois de ter realizado o feito historico que imortalizou o seu nome, e destacado uma caravela para anunciar a D. Manuel a feliz nova, Cabral seguiu com ela para a India a fim de se desempenhar da missão principal de que fôra incumbido.

E o sr. dr. Duarte Leite concluiu assim as suas declarações:

—Sôbre as consequencias de toda a ordem, especialmente sôbre as consequencias politicas do descobrimento do Brasil, suponho que é desnecessario insistir, tão frequente e tão proficientemente tem sido esse problema debatido.

«Como tambem me parece desnecessario insistir sôbre a prioridade portuguesa. Foi efectivamente Pedro Alvares Cabral o primeiro que chegou a terras do Brasil.

Palavras do embaixador do Brasil

O *Diario de Lisboa*, que através de tudo tem manifestado sempre a sua ardente simpatia pelo Brasil, quiz ouvir hoje da boca do embaixador em Portugal da grande nação irmã algumas palavras que sintetizassem o seu pensamento acêrca da data gloriosa que hoje se comemora.

O sr. dr. José Bonifacio de Andrada e Silva recebeu-nos gentilmente na embaixada, onde hoje numerosas pessoas deixaram cartões de cumprimentos, e, depois de se referir, com palavras lisongeiras para o nosso brio de portugueses, á sua estada no nosso país e ás facilidades que tem encontrado para o desempenho da sua missão em todos os sectores da vida portuguesa, escreveu expressamente para o nosso jornal as seguintes palavras de saudação dirigidas ao povo português:

«A data do aniversario da descoberta do Brasil é sempre jubilosa e festiva para o grande povo que, habitando além Atlantico, está a vibrar com sinceridade e carinho pela gloriosa Nação portuguesa.

Ao povo português, a todas as suas classes, á sua Imprensa, eu saudo cordealmente, recordando os brilhantes feitos da navegação que imortalizaram, consagrando-os, em fulgente esplendor, o genio e a intrepidez da gente lusitana».

O novo director da Segurança

Informam-nos da Arcada que o director geral de Segurana Publica é o dr. Afonso de Castro Osorio, juiz em Vizeu, e não o dr. Osorio de Castro, como os jornais, por lapso, noticiaram.

CAPITOLIO
Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER.
— espectaculo genero Music-hall —
Exibição unica do filme sonoro A PATRULHA DA ALVORADA
Numeros de canto e baile pelos artistas EMILIA e VITAL

AZAS TRANSOCEANICAS

A participação dos aviadores portugueses no Congresso de Roma

Dissémos ha dias que Portugal seria representado, na reunião de aviadores transoceanicos que se realiza em Roma, de 22 a 30 do corente, pelo almirante Gago Coutinho e pelo tenente Manuel Gouveia.

O glorioso heroi da primeira travessia aérea do Atlantico Sul acaba de receber uma carta do «Reale Aero Club d'Italia», que diz o seguinte:

«Senhor almirante: Em face da importancia internacional da Reunião dos Aviadores Transoceanicos, e, apreciando o valôr das travessias realizadas pelos Aviadores Transoceanicos Portugueses, seriamos muito felizes, se todos esses aviadores pudessem participar dela.

«Todavia, não nos mandaram a sua adesão os seguintes aviadores portugueses que nós tinhamos convidado, por intermedio do Aero Club de Portugal, Jorge de Castilho, Sarmento Beires e Manuel Gouveia.

«Por isso lhe ficariamos infinitamente reconhecidos, se, graças á vossa gentil intervenção, nós pudessemos receber a adesão dos pilotos acima indicados.

«Na esperança de que queira dar-nos a sua apreciada colaboração neste assunto, pedimos-lhe que aceite, Senhor Almirante, a expressão da nossa mais alta consideração.—*Nino Carlassare*».

Preguntámos ao tenente Manuel Gouveia por que razão não enviára ainda a sua adesão para Roma.

—Não é por falta de vontade, respondeu-nos ele. Se o não fiz ainda, foi porque ainda não foi deferido o requerimento que fiz êm tal sentido.

—Mas não irá a Roma?

—Não sei. Como lhe disse, ainda não sei qual o despacho que terá o meu requerimento. Mas, se não fôr, confesso que tenho pena, não só individualmente, mas como português. Compreende: Dos quatro aviadores portugueses transoceanicos, deviam ir a Roma, pelo menos, os que estão em Portugal: o almirante Gago Coutinho e eu.

O numero dos aviadores vivos que atravessaram oceanos não chega a uma centena. Agora mesmo, acabo eu de receber uma lista dos vôos sôbre o oceano, depois de 1919, enviada por Arthur Fleury, com dois postais que ele me pede que lhe remeta, preenchidos, por correio aereo. Infelizmente, tive de responder-lhe que não o temos, apesar de havermos atravessado o Atlantico, pelo ar, em 1921...

CARTEIRA PERDIDA

Francisco Lopes, um pobre vendedor de jornais, que faz lugar junto á Santa Casa da Misericordia, perdeu hoje, de tarde, uma carteira, contendo cerca de 150$00 escudos, que bastante falta lhe fazem.

Pede a quem a encontrou o favor de lha restituir.

Prof. Joaquim Rasteiro
Missa do 1.º aniversario

Sua familia participa que se rezará, amanhã 4.ª feira pelas, 11 horas, uma Missa por sua alma na Capela da Ordem Terceira, a Jesus.

Nunca é tarde para ser jovem...

TERRADI

A' GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

REJUVENESÇA!...
"nunca é tarde para ser joven"

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho...

E' que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os *pontos negros,* os *botões,* o *acné,* a *vermelhidão,* os *vincos,* os *pés de galinha* e as *rugas.*

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do *RADIUM,* a maior descoberta do seculo actual.

Passe a usar «**TERRADI**»—terra radioactiva—e *logo após a primeira aplicação* constatará, duma forma iniludivel, os beneficos efeitos desse magico produto que, pouco tempo depois, lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «**TERRADI**» equivale a fazer a si propria e em sua casa o mais racional, o mais cientifico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «**TERRADI**», que significa o regresso

á Juventude, á Mocidade, á Vida

E' SEU REPRESENTANTE:

M. CABRAL — Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20

Telef. Norte 3831

CAIXA ESC. 20$

VENDEM desde já:

David & David, Rua Garrett, 112-118; **Perfumaria Balsemão,** R. Conceição, 141; **Perfumaria Mimosa,** R. Ouro, 104; **Perfumaria da Moda,** R. do Carmo, 5-7; **Perfumaria Rosa d'Ouro,** R. Ouro, 279-281; **Perfumaria Benamôr,** R. Augusta, 200; **Louis Godefroy,** R. Garrett, 80-86; **Jeronimo Martins & F.º,** R. Garrett, 13-23; **Farmacia Oliveira,** R. da Prata, 240; **Farmacia Estacio,** Rocio, 60-61; **Farmacia Azevedo & F.ºs,** Rocio, 31-32; **Cabeleireiro da Trindade,** Largo da Trindade, 20; **Cabeleireiro do Chiado,** R. Serpa Pinto, 8; **Palacio Azul,** R. do Ouro, 135, 1.º; **J. da Silva Pires, Ld.ª,** R. 1.º de Dezembro, 128-130; **Centeno & Neves,** R. da Prata, 204-208; **Vicente, Pimentel & Quintans,** R. da Prata, 194-196; **Silva Neves & C.ª,** R. da Prata, 229.

e em todos os bons estabelecimentos

DINHEIRO
Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO

OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS

RUA DA VICTORIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Por sentença de 22 do corrente foi decretada a falencia da firma N. Ferreira da Fonseca, L.da, com séde na R. da Madalena, n.º 91, 3.º a requerimento da firma Guilherme Graham Junior & C.ª

Foi fixado em 30 dias o praso para a reclamação de creditos ficando a nomeação de curadores fiscais para quando fôr conhecida a lista dos credores.

E' administrador da falencia Armenio da Costa Monteiro, por ser o do cartorio.

Lisboa, 23 de Abril de 1932.

O Escrivão
Anibal Veiga Ferrão Peres

Verifiquei
O Juiz Presidente
Artur S. Leal

D. Maria do Loreto de Borja Trindade

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

D. Maria Luisa de Borja Trindade, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, seu marido e filho, D. Maria Anna de Borja Trindade Dias, seu marido e filha, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, seu marido e filhos, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, seu marido e filho, D. Maria Lucia de Freitas Trindade Costa, e seu marido (ausentes), e Francisco de Freitas Trindade e sua mulher, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida e chorada Mãe, Avó e Cunhada, realisando-se o seu funeral amanhã, 4, pelas 11 da manhã, da sua residencia, na Avenida 5 de Outubro, 158, r/c esquerdo, para o Cemiterio do Lumiar.

Trata a Agencia Magno.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão da 2.ª Série de Obrigações da Linha da Boavista á Trindade, 7 ½ 0/0

São avisados os srs. Subscritores desta emissão de Obrigações de que a troca das cautelas provisorias pelas definitivas e respectiva liquidação, começa a fazer-se a partir do proximo dia 27, nos seguintes locais:

Em Lisboa, nos escritorios da Séde da Companhia, Rua da Vitoria, 94, 1.º.

No Porto, nos escritorios da Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco 60.

Lisboa, 25 de Abril de 1932.

O Presidente do Conselho de Administração
a) Ed. Placido

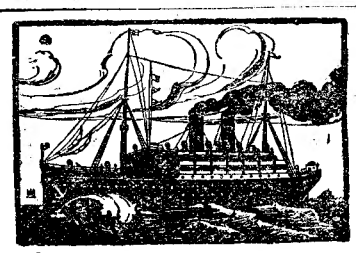
FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Revogação de mandato

ADELINA DA CONCEIÇÃO CRUZ, viuva de ANTONIO GOMES DA CRCUZ, proprietaria, moradora nesta cidade, faz publico, nos termos do art. 646, § 1.º do Cod. de Proc. Civil que revogou a procuração por escrito que, em 1930 conferiu a Antonio Lourenço Alves, casado, comerciante, morador nesta cidade, para a pratica de varios actos e em especial para, conjuntamente com os demais interessados proceder á partilha amigavel ou judicial dos bens deixados por seu falecido marido, tendo feito notificar judicialmente o referido mandatario desta revogação, por despacho de hoje do Mer. Juiz da 3.ª vara.

Lisboa, 27 de Abril de 1932.

(a) *Adelina da Conceição Cruz*



Blue Star Line

Para Madeira, Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

os paquetes de luxo

"Almeda Star"

em 10 de Maio de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

os paquetes de luxo

"Avila Star"

em 9 de Maio de 1932.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & C.º

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Tel. 2 7311 e 2 7312

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Massagem, gymnastica, ultra-violeta, infra-vermelhos, electrotherapia (diathermia, alta frequencia, electricidade statica, etc.).
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

ESCUSAM DE PROCURAR: NÃO HÁ OUTRO
O mais alegre espectaculo da actualidade é o do APOLO com
O hotel dos dois pombinhos
Sempre ás 9 ½

ESTRANGEIRO

Consultas medicas diarias

Dr. Marcelino Peres (doenças crianças) ás 10 h.; Dr. Azevedo Marinho (clinica geral) ás 3 h.; Dr. Centeno Fragoso (cir. geral e doenças senhoras) ás 5; Dr. Viriato Brandão (sifilis e pele) ás 6; Dr. Marcelino Péres, sabados, gratis aos pobres. FARMACIA GALÁPITO - Rua Eugenio dos Santos, 41-43. Tel. 2 7867.

A GUERRA ECONOMICA

A IRLANDA AUMENTOU

os direitos alfandegarios

LONDRES, 3. — O govêrno do Estado Livre da Irlanda resolveu pôr em vigor a partir de hoje á noite, pautas alfandegarias fortemente aumentadas. Os direitos sôbre cacau são elevados de 6 3/5 pence por libra a 3 shillings por libra (pêso). A propria preferencia para o cacau proveniente do imperio foi elevada de 6 1/2 pence para 2 shillings por libra. Os direitos sôbre moveis foi elevado de 33 1/2 para 75 por cento. Os direitos sôbre o açucar e outros artigos de pastelaria passam de 4 4/5 pence para um shilling e 6 pence. Artigos similares que, quando procedentes dos dominios, pagavam 4 pence passam agora a pagar 1 shilling por libra. — (Havas).

Prisão de malfeitores

BARCELONA, 3. — Depois de longas pesquizas, a policia prendeu ontem á noite, nos «boulevards», um individuo de nome Basilio Hernandez, que no sabado ultimo atacou, auxiliado por alguns cumplices, o sr. Eugenio Garcia, tesoureiro da caixa de aposentações dos funcionarios. Basilio Hernandez já tinha sido condenado em França pelo crime de passador de notas falsas. Tambem foi preso outro individuo chamado José Hernandez, antigo agente de policia, por se provar que tomou parte no ataque ao tesoureiro. Espera-se a todo o momento a prisão de um terceiro cumplice. — (Havas).

Os alemães na Russia

BERLIM, 3. — Fôram abertas negociações entre Berlim e Moscovo sôbre a situação dos engenheiros socialistas alemães que trabalham na Russia. A iniciativa dessas negociações foi tomada pelo govêrno do Reich, em virtude de queixas recebidas de muitos engenheiros alemães empregados na industria sovietica, que dizem que as autoridades sovieticas não cumpren as condições estipuladas nos contratos assinados pelas duas partes. — (Havas).

A situação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 3—A situação financeira, se bem que grave, perdeu o aspecto agudo, que provocou, no principio do mês passado, a queda do governo. Cessou a corrida ao Banco Central.—(Americana)

Companhia Cintra-Atlantico

HORARIO DE INVERNO

das carreiras de Auto-Cars entre Sintra-Gare e S. Pedro desde 1 de Maio de 1932

Sintra-Gare (Part.)	8,00	9,15	17,55	18,42
Chão de Meninos	8,05	9,20	18,00	18,47
Ramalhão	8,06	9,21	18,01	18,48
S. Pedro (Cheg.)	8 07	9,22	18,02	18,49
S. Pedro (Part.)	8,17	9,25	18 05	18,52
Sintra-Vila (Cheg.)	8,21	9,20	18,09	18,56
Sintra-Vila (Part.)	8,23	9,31	18,11	18,58
Sintra-Gare (Cheg.)	8,26	9,34	18,14	19,01

(a) **Entre Sintra-Gare e Azenhas do Mar**

Sintra-Gare (Partida)	16,45
Monte Santos	16,47
Ribeira	16,49
Galamares	16,55
Colares	16,59
Banzão	17,01
Pinhal	17,03
Praia (Chegada)	17,05
Praia (Partida)	17,06
Azenhas do Mar (Chegada)	17,08
Azenhas do Mar (Partida)	17,20
Praia (Chegada)	17,22
Praia (Partida)	17,23
Pinhal	17,25
Banzão	17,27
Colares	17,29
Galamares	17,33
Ribeira	17,39
Monte Santos	17,41
Sintra-Gare (Chegada)	17,43

OBSERVAÇÕES: (a) Esta carreira de Auto-cars ás Azenhas é volta, substitui a carreira do electrico durante o resto do horario de inverno.

O Administrador Delegado, *Camilo Farinhas*.

Lisboa, 25 de Abril de 1932.

Que consequencias tem para a Europa

o conflito sino-japonês

BERLIM, abril—As consequencias graves que podem advir para a Europa do conflito Japão, foram objecto duma entrevista que o dr. Wilhelm Solf, que depois da guerra foi bastantes anos embaixador da Alemanha em Toquio, teve com o conde de Keyserling, redactor da «United Press» em Berlim.

—As ultimas noticias do Etremo Oriente falam dum agravamento da situação na Mandchuria, e cada vez se ouvem com mais frequencia noticias sobre um perigo iminente de graves conflitos entre o Japão e outras grandes Potencias. Desejo preguntar-lhe: encara as consequencias provaveis dum conflito desta natureza para a Europa?

—Poderá recordar, começou por afirmar o ilustre diplomata, que em 1925 tivemos em Toquio uma entrevista, no decurso da qual julguei poder predizer que sobre a questão da Mandchuria surgiria mais tarde ou mais cedo um grave conflito entre os dois grandes povos da Asia Oriental, China e Japão. Já naquela ocasião declarei que eu muito estimaria que, no caso de surgir tal conflito, as grandes Potencias deixassem os japoneses e os chineses liquidar as suas divergencias por si sós. Porém, como a maioria das grandes Potencias interessadas são membros da S. D. N., e como esta tem a plena convicção de que os japoneses obraram contra o disposto nos Estatutos da S. D. N., é inevitavel, a meu entender, uma intervenção do organismo de Genebra no conflito. Duvido muito e muito que o Japão, pelas dificuldades que lhe apareçam com o criterio da S. D. N., adopte a resolução de retirar-se dela. Ha de contar-se, é certo, com a possibilidade de fracassar a colaboração do Japão na Sociedade das Nações, se as decisões que esta tomar puzerem o Governo japonês numa situação pela qual não possa responder perante a opinião publica.

E' muito dificil ver até que ponto as autoridades civis e militares no Japão estão de acôrdo sobre a solução do problema da Mandchuria.

Por ora, é minha opinião que o procedimento do exercito japonês tem a aprovação do povo, e que será muito dificil aos politicos e estadistas moderados assumir a direcção. Não desejo formular nenhum juizo sobre o novo conflito que surge entre o Japão e a Russia Sovietica na parte setentrional da Mandchuria, de que falaram as ultimas noticias publicadas na imprensa por estas carecerem da devida clareza. Desejo, entretanto, que a Russia e o Japão encontrem uma forma de aplanar as dificuldades suscitadas. Para a situação geral da Europa é muito para desejar que se evite um conflito russo-nipónico. Seja como fôr, a Europa deve fazer tudo ao seu alcance para evitar que esse conflito se agrave, e devemos confiar que a Sociedade das Nações possa conseguir, no interesse da paz mundial, uma forma de solucionar a contenda entre os dois Estados.

—O ex-comissario russo para a Guerra, Leão Trotzki, declarou ao correspondente da «United Press» em Constantinopla que o objectivo do Japão é colonizar a China. Tal criterio é compartilhado por outras individualidades. V. Ex.ª, que tantos anos desempenhou o cargo de embaixador em Toquio, póde conhecer a situação «in loco». Qual pode ser a intenção do Japão com a sua campanha na Mandchuria?»

A esta pregunta respondeu o dr. Soft:

—Não creio por um momento sequer que qualquer governo japonês possa conceber a ideia de colonizar toda a China. Recordo a expressão dum grande estadista japonês, que no Japão serviu de exemplo a campanha de Napoleão contra a Russia, para saber que na China podem sim, ganhar-se batalhas, mas que um povo de 500 milhões de almas nunca se poderá conquistar ou colonizar. O Japão não deseja na China senão um comercio pacifico. Deseja apenas ter em toda a parte a porta aberta, não só para ele, mas tambem para as outras potencias. No meu entender o problema da Mandchuria é de mais dificil solução.

«O governo japonês declarou repetidas vezes, perante a S. D. N. e perante a opinião publica do mundo, que não tem nem sequer remotamente a intenção da anexação da Mandchuria. Tanto o Governo japonês, como o povo japonês, consideram-se ofendidos por se não dar credito ás suas afirmações. Se Trotzki numa entrevista com o sr. Quirk celebrada aludiu a que toda a especie de poder do Japão na China significaria para aquele um fracasso e uma desgraça, creio que o mesmo criterio é o dominante entre os principais homens de Estado do Japão. Quando alguns pensam que a acção de Changai marca o começo duma acção geral contra a China, a minha opinião é muito diferente. O conflito de Changai não é senão uma coisa local que se produziu espontaneamente.

«A questão chinesa, em geral, é para o Japão uma questão puramente conomica; a da Mandchuria, pelo contrario, é uma questão economica e politica ao mesmo tempo.—(United Press)

Edições Novo Mundo

Apresentam:

O CARRASCO DE VERDUN

DE **LOUIS DUMUR**

«Considero esta obra superior ao meu livro Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse»

Taís foram as palavras de V. Blasco Ibañez ácêrca desta inultrapassavel obra de guerra!

1 vol. com sugestiva capa Esc. 10$00 — Correio Esc. 1$00

RUA DO MUNDO, 61, 1.º — LISBOA

A' venda em todas as livrarias do País

PELA FOTOGRAFIA!!

Com o intuito de a divulgar, expômos ao publico, nas nossas montras, maquinas fotograficas de modelos modernos, com esplendidas objectivas, que vendemos, excepcionalmente, **por preços sem possivel competencia.**

Ocasião unica **Agencia Fotografica**

205, Rua da Prata, 207 (esquina da Rua d'Assunção)

LISBOA

NOTICIAS DO BRASIL

O DESASTRE DA BAÍA

O estado dos feridos

RIO DE JANEIRO, 3—Apesar da catastrofe de aviação de que escapou por milagre, o dr. José Americo, ministro da Viação, que se encontra ainda hospitalizado — pois tem uma perna e uma costela facturadas—deu ordem para que os serviços de socorro aos flagelados pela seca do nordeste não sofra qualquer interrupção. Como se sabe, aquele membro do governo ia visitar as regiões assoladas para estudar as providencias a tomar, quando se deu o terrivel desastre, no porto da Baia. O dr. José Americo pretende abrir trabalhos locais e facilitar a emigração dos habitantes dos pontos mais gravemente afectados, para as zonas do sul.—(Americana)

O mausoleu dos imperadores

RIO DE JANEIRO, 3—A' sombra do credito de 300 contos, recentemente aberto pelo Ministerio da Justiça, vão começar as obras para a construção dum mausoleu, na catedral de Petropolis, destinado aos imperadores do Brasil. — (Americana).

A repressão do jogo

RIO DE JANEIRO, 3—O novo interventor no Distrito Federal, capitão João Alberto, iniciou a repressão do jogo, segundo as ordens do chefe do governo. — (Americana).

A eterna questão do Chaco

WASHINGTON, 3—Considera-se provavel a breve assinatura dum pacto de não agressão entre a Bolivia e o Paraguay. Se assim fôr, fica afastado o perigo do conflito armado entre os dois países, por causa do Chaco Boreal.

A comissão internacional que orienta as negociações mostra-se optimista. O facto deve concorrer para se pôr de parte, definitivamente, a ideia da reunião, este ano, da Conferencia Pan-Americana.—(Americana)

A estabilização do dolar

WASHINGTON, 3.—A camara dos representantes aprovou o projecto de lei Fletcher ordenando ao Federal Reserve que proceda á estabilização do dolar sobre a base do seu valor de 1926.

Esta medida prepara o caminho para a inflação directa, mas esse diploma é vigorosamente combatido por Hoover.—(Havas)

Viagem ás regiões antarticas

NOVA YORK, 3—O explorador Ellsworth, que auxiliou financeiramente Amundsen em algumas das suas famosas expedições, e que o acompanhou por duas vezes ao Polo Norte, realiza no proximo ano uma viagem ás regiões antarticas, que explorará em avião.—(Americana)

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
HOJE — Ultimas exibições
No país dos sorrisos
com o famoso tenor alemão
RICHARD TAUBER

2.ª edição

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra L oreto

OS GRANDES ENCONTROS DE FOOT-BALL

PORTUGAL VENCEU A IUGO ESLAVIA

POR 3 A 2

depois de um jogo em que a nossa aza esquerda fez uma exibição brilhantissima

(Pelo telefone directo)

O Estadio do Lumiar oferece hoje um belo aspecto, embora a concorrencia esteja longe de igualar o «record» do Portugal-Espanha, ha três anos.

O grupo Iugoslavo faz algumas modificações, em relação á sua linha que jogou em Oviedo. Dois dos seus homens, os half-backs Arsenijenich e Premel estiveram em Amsterdam contra Portugal. Conhecem o nosso jogo.

A linha portuguesa, de inicio é: Dyson, C. Alves, Avelino, Anibal José, Augusto Silva, Cesar, Waldemar, Soeiro, Vitor, Sousa e Valadas.

Quatro jogadores são do Porto, e os restantes de Lisboa, sendo destes dois Belenenses, dois Benfica, dois Sporting e um Luso, do Barreiro.

Após a troca de ramos, com o cerimonial e hurrahs da praxe, o sr. Escartin, arbitro espanhol, iniciou a partida. Eram 17 e 52.

Os portugueses envergam camisola vermelha, com o escudo nacional e calção azul. Os Iugoslavos camisola azul e calção branco.

O primeiro tempo

A primeira avançada é dos eslavos, cortada por Avelino, e logo a seguir regista-se um livre a favor de Portugal, por carga a Cesar. Os nossos adversarios entram a jogar pela direita, que é a sua aza mais forte. Os eslavos exercem um leve dominio, e beneficiam de um livre, que é anulado por deslocação. Os portugueses não assentam jogo, de começo. Mas aos 5 minutos regista-se uma avançada em forma de Valadas e de Sousa, superiormente rematada por cabeça esplendida de Vitor Silva, que o «keeper» Spasich defende com dificuldade.

A seguir novo remate português e pouco depois nova entrada feliz de Vitor, que não resulta. E ha outra avançada, que permite Sousa lançar Valadas e este rematar, mas muito sesgado.

Os eslavos retornam, e Dyson entra em jogo, numa defeza facil diante das redes.

O jogo vai agora equilibrado. A nossa linha de ataque insiste, e Vitor Silva tem novo remate fortissimo, mas sem boa direcção.

Augusto Silva, capitão do grupo português, e 17 vezes internacional, tem jogado com acerto.

Ha um momento de perigo diante das redes de Portugal. A insistencia eslava é grande. Mas a ameaça passa, notando-se um remate alto do avançado centro Rabich, e que é conclusão de uma serie interessante de jogadas.

Sousa Pinga pouco depois tem novo remate, que Spasich defende bem. E volta a registar-se perigo para Portugal, pois Dyson saira das redes a emendar um erro de Carlos Alves, e a sua rede ficou deserta, com a bola nos pés dos adversarios. Mas—a sorte favoreceu-nos.

Ha um remate fortissimo á nossa rede, bate na trave, volta ao campo, e obriga-nos a conceder «corner», que Cesar salva.

Carlos Alves tem a seguir uma intervenção de grande classe. Os nossos medios estão fraquejando um pouco, obrigando os interiores a jogar atrazados.

Na linha avançada Valadas, Sousa e Pinga estão muito bem. Vitor volta a ter, após um «bonito» da sua escola um remate, que roça a trave.

Os eslavos são rapidos, e voltam a face do jogo em instantes. Dyson volta a defender esplendidamente um remate que ameaçava «goal».

Rabich, centro avançado, tem uma avançada de classe, e chega á grande area só com Dyson por barreira. Mas mete mão, e Pedro Escartin, arbitro atento, castiga a falta. Aos 25 minutos de jogo a nossa linha media acentua a fragilidade, talvez transitoria, e nós perdemos o relativo equilibrio que mantinhamos.

Carlos Alves é o melhor na baixa defeza, salvando por ambos os lados, pois Avelino tambem não está em grande tarde.

A aza direita portuguesa, Soeiro e Waldemar, tem dado pouco de si.

Premel, centro medio eslavo, tem levado a melhor com Augusto Silva, mas com Vitor nem sempre ganha na disputa, pois o nosso centro avançado desmarca-se habilidosamente.

O 1.º «goal» português

A's 18 e 23 ha uma avançada portuguesa em bom «association», mesmo com classe. Sousa Pinga tomou a bola no centro do terreno, e correndo passou a Valadas e este logo a Vitor Silva. O avançado centro em passe impecavel voltou a lançar Valadas, este passou de novo ao seu interior esquerdo, já na grande area, e Pinga marcou imparavelmente o 1.º «goal» de Portugal.

Ha uma reacção natural eslava, que se desfaz na nossa defeza. Os portugueses insistem pela esquerda, e Waldemar á direita, talvez porque Soeiro, novo internacional, ainda não tem «a planta» para estes jogos; está esquecido.

Avelino Martins acusa alguns falhanços assustadores.

O empate eslavo

A's 18 e 30 ha uma avançada eslava, em forma, mas não perigosa. Contudo o seu interior direito corre, e passa ao interior esquerdo, Verjadinovich, que, apesar de carregado, e de costas para a nossa rede, tem um remate, por sinal fraco, do qual resulta o «goal» do empate, pois Dyson não esperava que o adversario conseguisse «shootar» naquela posição, e não se preparara para o lance, que tinha muita defesa.

Os eslavos agora animam e atacam com energia. Augusto Silva continua a distinguir-se pouco, não correspondendo á responsabilidade. Regista-se um «corner» contra a IugoEslavia, marcado por Waldemar. A bola volta depois a ameaçar o nosso campo.

O 2.º «goal» português

Nova avançada portuguesa. Vitor Silva, um pouco atrazado, consegue pelo seu esforço a bola, e rapido, sem dar tempo, passa a Valadas, que corre sózinho, aproveitando a «visão» de Vitor; interna-se, dribla o «back» direito, Zagoroa dribla o «back» esquerdo, o famoso Tosich, e a seis metros, com direcção e força, aponta—e faz o 2.º «goal» dos portugueses. Ovação indiscutivel, premiando o esforço de Valadas, que se tem revelado um grande extremo.

Acaba o primeiro tempo.

De uma maneira geral, a primeira parte deu equilibrio, mas o resultado 2 a 1 é merecido, pois os portugueses tem atacado e rematado mais, em proporção de 3 por 1. Os eslavos até agora têm jogado menos que contra Espanha mas a nossa «équipe» tambem não está a fazer um digno jogo internacional.

A nossa aza esquerda e Vitor Silva têm sido perigosissimos, pondo a defeza eslava em sobressaltos.

Os nossos melhores têm sido Vitor, Valadas, Sousa e Carlos Alves. Dyson, apesar da distracção, que deu o ponto ao adversario, tem cumprido bem.

O jogo eslavo tem sido de conjunto obedecendo a um plano. O jogo português tem sido procurado e feito pelo ataque do centro e esquerdo. A nossa linha media—mediocre, assim como Avelino. Soeiro, em regra mal, e Waldemar, bom jogador, mas mal servido.

A segunda parte

As linhas são as mesmas, e o «match» recomeça com os portugueses ao ataque, fazendo Soeiro uma indicação de bom jogo logo desfeito. Mantem-se entusiasmo no publico.

Ha, no reverso, um remate formidavel de Rabich, que a trave defende, e logo a seguir um livre contra os nossos adversarios.

Na grande area eslava ha dois castigos contra nós, por faltas de Waldemar e de Pinga.

Depois «corner» contra Portugal, que os eslavos não aproveitam.

A nossa linha avançada continua a agir pela esquerda, mas Vitor Silva entra a servir mais a meude o seu direito extremo, Waldemar.

Ha uma avançada sobre as redes portugueses. A um remate de Rabich, extremo esquerdo, Dyson tem um mau lançamento. Mas Cesar, que melhorou um pouco, e está muito activo, defendeu a situação.

Ha um lance interessante: Augusto Silva passa a Vitor, este por alto a Waldemar, que, sem deixar a bola tocar o chão, remata forte, dando ocasião a que Spasich tenha uma grande defesa.

Aos 10 minutos de jogo é a Iugo Eslavia que carrega, e exerce leve dominio, estando agora a fazer jogo pela esquerda.

Waldemar marca, atrazado, um «corner» com que Portugal beneficiou, e repete depois esta infeliz jogada. O jogo está um pouco monotono; os portugueses estão a cuidar muito de defender o resultado, e Cesar a jogar a terceiro «back».. Tactica errada é esta.

Ha um momento de perigo. Uma avançada do extremo esquerdo eslavo dá um remate; uma má entrada de Cesar coloca o publico em emoção. A bola vai por alto...

Dyson defende depois para «corner» em recurso. Não ha alteração no marcador.

Soeiro continua a jogar mal; Anibal José melhorou bastante, e anima. Waldemar tem novo remate, que o «keeper» eslavo defende.

O 3.º «goal» português

Num lance, ao centro, Vitor Silva, em disputa da bola a um eslavo, consegue firmar uma avançada. Passa a bola a Soeiro, que tem uma boa esquiva ao «back» Tosich, e correndo pela direita, aponta e marca o terceiro «goal» de Portugal.

Com este resultado a nossa «équipe» anima, e parece melhorar em conjunto.

Mas os eslavos atacam. Dyson tem uma pessima saida, de principiante, e o publico vê o «goal» adversario á vista. Mas a bola eslava escapa-se para fóra...

Vitor Silva volta a ter um fortissimo remate, que a trave defende. Outro ataque português, em forma, é inutilizado por «mão» de Soeiro. A um remate de Waldemar, ha uma mão de Zagoroa na grande area. O publico grita «penalty», mas Pedro Escartin classifica-a de casual, e acertadamente não marca.

Entra-se no ultimo quarto de hora. Um «corner» contra Portugal é marcado pelo extremo esquerdo eslavo; ha perigo. Mas Pinga, que acudiu á defesa, salvou.

Nesta parte, Avelino Martins melhorou tambem. Aos 10 minutos do fim ha novo «corner» contra Portugal, e os jogadores portugueses fazem barreira, e assim se salvam.

Uma avançada feliz de Valadas, mete a bola nos pés de Soeiro, que proporciona a Spasich, o guarda redes eslavo, uma grande defeza. Mas o jogo volta a cair sobre Portugal.

Pouco depois, «corner» contra os eslavos. Vitor Silva apanha a bola de Waldemar, passa a Pinga, este a Augusto Silva, que remata forte, mas por alto.

O 2.º «goal» eslavo

Numa avançada dos eslavos, o extremo direito corre, interna-se, e vai a apontar. Dyson lança-se com valentia, mas a bola vai ao centro, e o interior esquerdo remata, e faz o segundo «goal» para a equipe estrangeira.

Os nossos reagem; obrigam o «keeper» eslavo a duas formidaveis defezas, uma a um remate de Waldemar e outra a uma cabeça de Soeiro, que, pelo fim da partida, animou um pedacito.

O jogo acabou ás 19 e 45, com a vitoria de Portugal, cujos jogadores sairam do campo levados em triunfo.

Os nossos melhores fôram, pela ordem como os classificamos Artur de Sousa Pinga, Vitor Silva, Carlos Alves e Valadas.

Anibal José, Cesar, Waldemar e por vezes Avelino Martins, cumpriram bem; Augusto Silva simplesmente cumpriu. Soeiro fraco. Dyson com grandes defezas e alguns deslises.

Dos eslavos os melhores fôram os «backs», o extremo, o centro medio e, sobretudo, o guarda-rêdes, que salvou a Iugo Eslavia de maior derrota.

Arbitragem muito boa, havendo apenas um erro, e esse logo corrigido. Jogo correcto, publico correcto.

A vitoria portuguesa, merecidissima, deve-se sobretudo, á aza esquerda, centro avançado e extrema defeza.

Notas

Na troca de ramos a Federação Portuguesa fez presente á Federação Iugo Eslava de uma linda taça de prata, estilo português.

Ao começar o jogo ouviu-se, por «haut-parleurs», os hinos português e iugo eslavo, pratica que é novidade entre nós.

Na pista e pelos corredores dos camarotes andaram passeando seis pequenos «charlots», reclame á fita «Luzes da Cidade», que esta noite se estreia no S. Luiz e no Condes.

O rendimento deste jogo foi diminuto, pelos encargos do adiamento, e diminuição da receita prevista.